



COMITÊ DE INVESTIMENTOS

6ª REUNIÃO ORDINÁRIA/2022

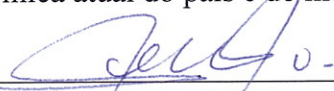
Ata da 6ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos, realizada aos 12 (doze) dias do mês de abril de 2022 às 14h00 na sala de reuniões deste Instituto. **Pauta:** Votação da Ata da reunião anterior (5ª Reunião Ordinária - 21/03/2022); Informação e análise acerca dos cenários macroeconômicos e das expectativas de mercado; Investimentos e desinvestimentos dos recursos da carteira do GOIANIAPREV. **Participantes:** Sra. Elizabeth Papalardo Gadelha, Sra. Genice Braga Machado de Araújo Rocha, Sra. Máylla Ferreira da Silva Vieira, Sr. Oberlin da Cunha Nogueira e o Sr. Paulo Roberto Carrion de Sousa. **I - Aberta a reunião, o presidente do comitê informa que a reunião estava previamente agendada para o dia 11/04/22 conforme calendário de reuniões aprovado pelo comitê e que após consulta aos demais membros, a reunião foi então adiada para a data de hoje** **II - Ato contínuo, a secretária do Comitê faz a leitura da Ata da 5ª Reunião Ordinária de 2022, que depois de lida e achada conforme, foi aprovada por unanimidade dos membros presentes.** **III - Informação e análise dos cenários macroeconômicos e das expectativas de mercado, observado pelos membros do comitê de investimentos. Setor Externo** – O prolongamento do conflito no Leste Europeu continua adicionando incertezas, levando a nova rodada de alta nos preços das commodities e a interrupções nas cadeias produtivas globais, adicionando novas pressões para a inflação no mundo, algo que deve permanecer mesmo com o fim da guerra, pois a Ucrânia demorará para se recuperar e o movimento de diversos países rumo a autossuficiência tende a gerar ineficiências sob a ótica de custo. Nos **EUA**, em meio à tensão geopolítica, persistem os dados fortes de inflação concomitantes com fortes dados de atividade, o que tem levado os dirigentes do FED a um discurso mais duro, sinalizando possível elevação da taxa de juros em 0,50 p.p. na próxima reunião. Em março, o governo manteve posicionamento rígido em relação à economia russa, ampliando as sanções econômicas direcionadas aos oligarcas, parlamentares e empresas de defesa. No início do mês, o presidente Joe Biden proibiu importações de petróleo e outras fontes de energia da Rússia, reconhecendo o potencial agravamento das pressões inflacionárias já existentes. Ainda no mês, o destaque esteve no início do ciclo de altas da taxa da *Fed Funds Rate* (FFR), correspondendo ao 1º aumento desde 2018. Na decisão, o Banco Central americano elevou em 0,25p.p. a taxa básica de juros, para o intervalo de 0,25% - 0,50%. No comunicado o Fed antevê aumentos contínuos de mesma magnitude nas próximas decisões, não descartando a possibilidade de aumentos ainda mais fortes ao longo do ano. Acerca da atividade, os dados de fevereiro apresentaram desaceleração, mas mantendo recuperação robusta no 1º bimestre do ano. Já o mercado de trabalho segue bastante aquecido, registrando 678 mil vagas de trabalho em fevereiro. **Europa** – Novas sanções econômicas contra a Rússia também foram anunciadas pela EU, ampliando restrições a oligarcas russos, impondo embargos às exportações do bloco e proibindo investimentos no setor de energia. Os líderes do bloco discutem planos para reduzir a dependência energética com a Rússia. Nesse contexto, a forte pressão inflacionária, agravada pelo conflito entre Rússia e Ucrânia, também mantém o Banco Central Europeu (BCE) em alerta. Na última decisão da autoridade monetária, o anúncio da redução no programa de

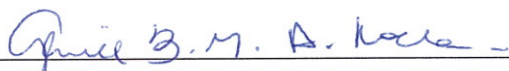


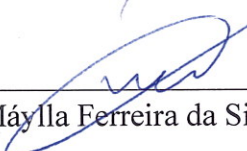
compras de ativos, mais rápido que o esperado pelo mercado, decorreu de uma piora nas expectativas para a inflação no horizonte relevante. Acerca da atividade, os dados divulgados referentes a janeiro, refletiram ainda o impacto negativo da variante Ômicron, com vendas do varejo avançando 0,2% (M/M), resultado significativamente abaixo das expectativas (+1,3%, M/M). No **Reino Unido**, o Banco Central elevou pela 3ª vez consecutiva a taxa básica de juros para 0,75%, em resposta às expectativas elevadas para a inflação ao longo do ano, atingindo 8,00% no 2T22 e podendo ganhar ainda mais força no 2S22. **China e Japão** – Na China, o governo definiu a meta de crescimento para 2022 ao redor de 5,5% (A/A), representando o menor ritmo nos últimos 25 anos. A desaceleração recente da atividade chinesa e a tensão geopolítica entre Rússia e Ucrânia devem limitar o crescimento à frente, fazendo-se necessárias medidas de estímulos fiscais e monetários. Medidas por parte do governo em respostas ao aumento do número de casos de Covid-19 no país seguem impactando negativamente a economia, impondo novos desafios para a regularização da cadeia global de suprimentos. Além disso, indicadores correntes demonstram moderação na atividade, sugerindo que a recuperação econômica está comprometida, o que deve motivar o governo chinês a continuar os estímulos fiscais e monetários nos próximos meses. No **Japão**, o governo adotou novas sanções à Rússia, tornando mais abrangente o congelamento de ativos de bancos e oligarcas russos e impondo embargos às exportações destinadas ao país. **Brasil** – Em março/2022 o Copom decidiu elevar a Selic para 11,75% a.a., sinalizando mais uma elevação de 100 bps na próxima reunião. No comunicado, destaque para os efeitos inflacionários oriundos da guerra Rússia/Ucrânia, especialmente em commodities. Na ata divulgada na semana seguinte à reunião, o BC detalhou os parâmetros de seus cenários, principalmente a premissas para os preços internacionais do barril de petróleo. Nesse sentido, foi mantida a indicação de que o BCB entende como mais provável o cenário alternativo, com os preços de petróleo menos pressionados, fazendo com que as projeções para a inflação de 2023 permaneçam ao redor da meta. Diante das grandes incertezas do cenário e da maior probabilidade atribuída ao cenário alternativo, o BCB sugeriu que poderia encerrar o ciclo de altas em maio. O IPCA avançou 1,62% (M/M) em março, acelerando em relação ao mês de fevereiro. O resultado se mostrou acima do teto das projeções de mercado medido pela Agência Estado (1,44%). Com o resultado, o índice acumulou alta de 11,30% em 12 meses. **Renda Variável** – No cenário doméstico, ao longo de março, o IBOVESPA manteve trajetória positiva e encerrou o mês em 119.999 pontos, reportando um incremento de 6,06% em relação ao fechamento do mês anterior. No ano, o índice acumula alta de 14,48%, considerando até o dia 31/03/2022, corroborado, sobretudo pelo forte fluxo de capital estrangeiro que no ano atinge R\$ 65,30 bilhões. Adicionalmente, o real desvalorizado, as empresas brasileiras ainda com *valuation* atraentes, valorização das commodities e a retirada de capital da Rússia e China, contribuíram favoravelmente para o desempenho do índice. Outro ponto positivo foi o movimento de fechamento da curva de juros, em função da sinalização do Banco Central de um possível término do ciclo de alta de juros em 12,75%. **Renda Fixa** – Tivemos um mês de março com alta volatilidade, devido especialmente aos desdobramentos da guerra na Europa. No âmbito financeiro, no mês de março, na família de índices IMA, o IMA-B, que reflete a carteira indexada ao IPCA, apresentou valorização de 3,07%. O IMA-B 5 que registra o retorno médio dos títulos com vencimento de até 5 anos valorizou 2,61%, o IMA-B 5+




carteira de títulos com prazo superior a 5 anos valorizou 3,56% no mês. Entre os papéis pré-fixados, o IRF-M Total apresentou valorização de 0,84%, o IRF-M 1+ valorizou 0,81% e o IRF-M 1 valorizou 0,89%. Na outra ponta, o Certificado de Depósito Interfinanceiro (CDI), referencial das aplicações conservadoras, subiu 0,92% e o IDKA 2 valorizou 2,54%. **Exterior** – Em termos de performance, em março, as principais bolsas mundiais apresentaram desempenho misto, refletindo ainda a expectativa de políticas monetárias mais contracionistas no globo, a preocupação da persistência inflacionária agravada pelo conflito no leste europeu e as sanções econômicas impostas contra a Rússia. **IV - Investimentos e desinvestimentos dos recursos da carteira do GOIANIAPREV.** Os membros do comitê de investimento analisaram os relatórios mensais de investimentos, os Boletins Focus, o mercado financeiro e as perspectivas do cenário econômico para deliberação das estratégias de investimentos que serão sugeridas. Tendo em vista o cenário econômico atual e a rentabilidade dos fundos da carteira, os membros do comitê de investimentos sugerem pelo encurtamento da carteira, além das perspectivas de cenário com aumento da taxa Selic: **A) Resgate do valor total do fundo BRADESCO FIC FI RF ALOCAÇÃO DINÂMICA (CNPJ: 28.515.874/0001-09) e realocação no fundo BRADESCO FI REFERENCIADO DI PREMIUM (CNPJ: 03.399.411/0001-90).** Em relação aos créditos que o Instituto recebe durante o mês, como os repasses mensais do Município de Goiânia e da Câmara Municipal de Goiânia, os membros do comitê de investimento sugerem pela aplicação no fundo específico FI Caixa Brasil Renda Fixa Referenciado DI LP (CNPJ: 03.737.206/0001-97). Essa estratégia visa proteger parte da carteira de investimentos da volatilidade de mercado. **V - Considerações Finais.** **1) O presidente dá ciência aos membros do comitê do Edital de Convocação da Assembleia Geral de Cotistas do Aquilla Fundo de Investimento Imobiliário, CNPJ: 13.555.918/0001-49, a ser realizada em 25/04/2022, onde será deliberado o plano de liquidação do fundo, conforme documentos em anexo. Finalizando a reunião, foi dada a oportunidade para quaisquer outros esclarecimentos e não havendo qualquer outra manifestação, deu-se por encerrada. Documentos anexos que farão parte da presente Ata: 1) Documentos do Aquilla Fundo de Investimento Imobiliário, CNPJ: 13.555.918/0001-49; 2) Boletins Focus - Relatório de Mercado do Banco Central; 3) Boletins econômicos, comprovando a situação econômica atual do país e do mundo nos últimos 30 dias. Nada mais.**


Elizabeth Papalardo Gadelha, CGRPPS


Genice Braga Machado de Araújo Rocha, CGRPPS


Máylla Ferreira da Silva Vieira, CPA-10


Oberlin da Cunha Nogueira, CPA-20


Paulo Roberto Carrion de Sousa, CGRPPS